

estudos e pesquisas

Nº 66 – Maio de 2013

Balanço das Greves em 2012

DIĒESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Balanço das Greves em 2012

Com este estudo, o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE – apresenta um panorama das greves ocorridas no Brasil em 2012, identificando as principais características desses movimentos. Para tanto, serão examinados os indicadores de frequência, duração, volume e densidade das paralisações, assim como serão apresentadas as motivações, os encaminhamentos e os resultados desses conflitos.

Os dados analisados foram extraídos do Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG), desenvolvido e mantido pelo DIEESE, que reúne informações das greves de trabalhadores realizadas no Brasil desde 1978 e conta, atualmente, com mais de 28 mil registros. As informações do SAG foram obtidas por meio de notícias veiculadas em jornais impressos ou eletrônicos da grande mídia e da imprensa sindical.

Principais indicadores das greves de 2012

Em 2012, o SAG-DIEESE registrou 873 greves (Tabela 1). O resultado confirma a tendência de aumento do número de greves verificada a partir de 2008. As informações da série histórica também revelam que o total de greves cadastrado em 2012 é o maior verificado desde 1997 (ver Gráfico 1, nos Anexos).

TABELA 1
Total de greves e horas paradas
nas esferas pública e privada, por setor de atividade
Brasil - 2012

Esfera / Setor	Greves		Horas Paradas	
	n°	%	n°	%
Esfera Pública	409	46,8	65.393	75,3
Funcionalismo Público	380	43,5	63.943	73,6
Federal	37	4,2	7.242	8,3
Estadual	114	13,1	21.463	24,7
Municipal	227	26,0	35.030	40,3
Estadual e Municipal ⁽¹⁾	2	0,2	208	0,2
Empresas Estatais	28	3,2	1.434	1,7
Indústria	12	1,4	580	0,7
Serviços	14	1,6	838	1,0
Comércio	2	0,2	16	0,0
Func. Público e Emp. Estatais⁽²⁾	1	0,1	16	0,0
Esfera Privada	461	52,8	21.223	24,4
Indústria	330	37,8	15.012	17,3
Serviços	123	14,1	5.747	6,6
Comércio	5	0,6	304	0,3
Rural	3	0,3	160	0,2
Esfera Pública e Privada⁽³⁾	3	0,3	242	0,3
TOTAL	873	100,0	86.858	100,0

Fonte: DIEESE. SAG – Sistema de Acompanhamento de Greves

Nota: (1) Greves empreendidas conjuntamente por funcionários públicos estaduais e municipais

(2) Greves empreendidas conjuntamente por funcionários públicos e trabalhadores das empresas estatais

(3) Greves empreendidas conjuntamente por trabalhadores das esferas pública e privada

Obs.: Somatória da duração em horas de cada greve, com limite máximo de oito horas para cada dia de paralisação

O número de greves realizadas pelos trabalhadores da esfera privada (461) superou o registrado na esfera pública (409). Em termos proporcionais, as greves da esfera privada representam 53% do total anual; as greves da esfera pública, 47%.

Entre as greves verificadas exclusivamente na esfera privada, a maioria atingiu o setor industrial (330). Na esfera pública, entre as empresas estatais, metade das greves foi deflagrada no setor de serviços (14); entre o funcionalismo público, a maioria das greves foi deflagrada por servidores municipais (227).

Foram contabilizadas 86,9 mil horas paradas em 2012. Há, neste indicador, a confirmação de uma tendência de aumento nas horas paradas que vem sendo percebida mais claramente desde 2009. A série histórica também revela que o total anual de horas não trabalhadas em 2012 é o maior desde 1991 (ver Gráfico 2, nos Anexos).

O total de horas paradas nas greves da esfera pública (65,4 mil) superou substancialmente o registrado na esfera privada (21,2 mil). Em termos proporcionais, as horas paradas na esfera pública

representam 75% do total anual.

Na esfera privada, o setor industrial registrou o maior número de horas paradas (15 mil). Na esfera pública, entre as empresas estatais, o setor de serviços paralisou as atividades por mais tempo (838 horas); entre o funcionalismo público, os servidores municipais foram os que acumularam o maior número de horas paradas (35 mil).

Duração

Observa-se que 265 greves (30%) foram encerradas no mesmo dia em que foram deflagradas (Tabela 2). Os protestos que não ultrapassaram um dia foram mais frequentes nas empresas estatais (43%) e na esfera privada (34%). No funcionalismo público, significaram 25% do total.

A maioria das greves (60%) não ultrapassou cinco dias. Esse percentual é maior nas empresas privadas (69%) e nas empresas estatais (68%). No caso do funcionalismo público, 48% tiveram duração de até 5 dias.

Quanto às paralisações superiores a 30 dias, das 101 greves registradas, 87 ocorreram no funcionalismo público.

TABELA 2
Distribuição de greves segundo a duração dos movimentos, por esfera
Brasil - 2012

Dias de paralisação ⁽¹⁾	TOTAL			Esfera Pública						Esfera Privada		
				Funcionalismo público			Empresas Estatais					
	nº	%	% acum.	nº	%	% acum.	nº	%	% acum.	nº	%	% acum.
1	265	30,4	30,4	96	25,3	25,3	12	42,9	42,9	157	34,1	34,1
2 a 5	255	29,2	59,6	86	22,6	47,9	7	25,0	67,9	161	34,9	69,0
6 a 10	111	12,7	72,3	35	9,2	57,1	2	7,1	75,0	73	15,8	84,8
11 a 15	63	7,2	79,5	33	8,7	65,8	3	10,7	85,7	25	5,4	90,2
16 a 30	78	8,9	88,4	43	11,3	77,1	3	10,7	96,4	32	6,9	97,1
31 a 60	62	7,1	95,5	48	12,6	89,7	1	3,6	100,0	13	2,8	100,0
61 a 90	27	3,1	98,6	27	7,1	96,8	-	-	-	-	-	-
Mais de 90	12	1,4	100,0	12	3,2	100,0	-	-	-	-	-	-
TOTAL	873	100,0	-	380	100,0	-	28	100,0	-	461	100,0	-

Fonte: DIEESE. SAG – Sistema de Acompanhamento de Greves

Nota: (1) Dias corridos

A ausência de regulamentação da negociação coletiva de trabalho no funcionalismo público continua a ser um fator importante para explicar a discrepância entre a duração das greves nas

esferas pública e privada. Devido à virtual inexistência de data-base para a renovação das normas que regem as condições de trabalho, a paralisação das atividades é, muitas vezes, instrumento para pressionar pela abertura de negociações - que raramente têm início imediato.

É preciso mencionar também o fato de que as negociações na esfera pública são bastante complexas, envolvendo vários órgãos e instâncias, bem como o Poder Legislativo.

Greves de advertência

As greves de advertência (ou, em um sentido estrito, “paralisações”) são mobilizações que têm como estratégia o anúncio antecipado de quanto tempo devem durar - com a definição, já na ocasião em que são deflagradas, do momento em que serão interrompidas. Em 2012, das 873 greves registradas, 212 (24%) foram de advertência (Tabela 3).

Em geral, as greves de advertência são caracterizadas pela suspensão do trabalho por um dia ou por algumas horas do dia: a maioria (74%), em 2012, não ultrapassou esse prazo.

TABELA 3
Distribuição de greves de advertência, segundo
a duração dos movimentos
Brasil - 2012

Dias	Horas	Greves	
		n°	%
1 dia	Até 8h	51	24,1
	8h	107	50,5
	Subtotal	158	74,5
2 dias	Até 16h	6	2,8
	16h	22	10,4
	Subtotal	28	13,2
3 dias		10	4,7
4 dias		5	2,4
5 dias		5	2,4
6 dias		1	0,5
7 dias		1	0,5
8 dias		1	0,5
9 dias		2	0,9
TOTAL		212	100,0

Fonte: DIEESE. SAG – Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: A soma das parcelas é inferior ao total. O protesto dos trabalhadores da construção civil da Região Metropolitana de Fortaleza – que, durante 24 dias corridos, paralisaram diariamente suas atividades por duas horas, um canteiro diferente a cada vez – pela sua particularidade, não foi discriminado entre as linhas da tabela. O movimento, que teve a duração anunciada na ocasião em que foi deflagrado, totalizou 48 horas não trabalhadas

Volume e Densidade

Na Tabela 4, são mostrados os indicadores de volume e densidade das greves, baseados na quantidade de trabalhadores e nas horas paradas. Para tanto, foram consideradas apenas as 401 greves (46% dos registros) das quais foi possível obter informações sobre o número de grevistas.

As greves de 2012 contaram com a participação de cerca de 1,8 milhão de trabalhadores, com média de 4.419 trabalhadores por greve, totalizando cerca de 382 milhões no indicador *trabalhadores x horas paradas*.

As greves ocorridas na esfera pública, apesar do menor número, mobilizaram, em média, mais trabalhadores, por mais tempo, resultando em maior participação no indicador *trabalhadores x horas paradas* (76%). Em contraste, as greves ocorridas na esfera privada, apesar do maior número, mobilizaram em média menos trabalhadores, por menos tempo, resultando em uma menor participação no indicador *trabalhadores x horas paradas* (20%).

TABELA 4
Número de greves, grevistas, média de trabalhadores
por greve e trabalhadores x horas paradas, nas esferas pública e privada
Brasil - 2012

Esfera / Setor	Greves		Grevistas		Média de trabalhadores por greve	Trabalhadores x horas paradas ⁽¹⁾	
	n°	%	n°	%	n°	n°	%
Esfera Pública	125	31,2	673.796	38,0	5.390	287.990.312	75,5
Funcionalismo Público	116	28,9	561.529	31,7	4.841	280.032.176	73,4
Empresas Estatais	9	2,2	112.267	6,3	12.474	7.958.136	2,1
Esfera Privada	275	68,6	811.627	45,8	2.951	77.542.468	20,3
Esfera Pública e Privada⁽²⁾	1	0,2	286.530	16,2	286.530	16.127.040	4,2
TOTAL	401	100,0	1.771.953	100,0	4.419	381.659.820	100,0

Fonte: DIEESE. SAG – Sistema de Acompanhamento de Greves

Nota: (1) Horas paradas em cada greve, multiplicadas pelo número de grevistas

(2) Greves empreendidas conjuntamente por trabalhadores das esferas pública e privada

Obs.: Foram consideradas apenas as greves das quais se obteve informação sobre o número de trabalhadores parados

Os mesmos indicadores são apresentados, na Tabela 5, de acordo com o nível de organização – por categoria profissional ou por empresa/unidade – dos funcionários públicos e dos trabalhadores da esfera privada.

As greves de funcionários públicos ocorreram, em sua maioria, no âmbito das categorias profissionais (77%). Na esfera privada, as greves organizadas por empresa foram mais frequentes (84%).

Entre o funcionalismo público, as greves de categoria responderam por 96% do total de grevistas e 99% do indicador *trabalhadores x horas paradas*. As greves de categoria realizadas na esfera privada, embora muito menos frequentes do que as greves por empresas (16%), envolveram um percentual considerável de grevistas (47%) e do indicador *trabalhadores x horas paradas* (46%). A maioria dos grevistas da esfera privada (53%) organizou suas mobilizações no âmbito das empresas – o que resultou em maior participação do produto *trabalhadores x horas paradas* (54%) neste nível de organização.

Quanto ao número de grevistas, embora a média de trabalhadores parados por greve na esfera privada (2.951 grevistas) seja inferior à média observada no funcionalismo público (4.841 grevistas), quando são analisadas exclusivamente as greves de categoria de cada esfera, a comparação mostra que a média de trabalhadores envolvidos nas greves de categoria da esfera privada é 46% maior que a média de trabalhadores nas greves de categoria da esfera pública.

TABELA 5
Número de greves, grevistas, média de trabalhadores por greve e trabalhadores x horas paradas de funcionários públicos e de trabalhadores na esfera privada, no âmbito de empresa e de categoria Brasil - 2012

Esfera / Setor	Greves		Grevistas		Média de trabalhadores por greve	Trabalhadores x horas paradas ⁽¹⁾	
	n°	%	n°	%	n°	n°	%
Funcionalismo Público	116	100,0	561.529	100,0	4.841	280.032.176	100,0
Categoria	89	76,7	541.294	96,4	6.082	276.925.848	98,9
Unidade ⁽²⁾	27	23,3	20.235	3,6	749	3.106.328	1,1
Esfera Privada	275	100,0	811.627	100,0	2.951	77.542.468	100,0
Categoria	43	15,6	382.014	47,1	8.884	35.848.636	46,2
Empresa	232	84,4	429.613	52,9	1.852	41.693.832	53,8

Fonte: DIEESE. SAG – Sistema de Acompanhamento de Greves

Nota: 1) Horas paradas em cada greve, multiplicadas pelo número de grevistas

(2) Autarquias, fundações, institutos, hospitais e universidades

Obs.: (a) Foram consideradas apenas as greves das quais se obteve informação sobre o número de trabalhadores parados

(b) Os percentuais foram calculados sobre o total de greves realizadas por funcionários públicos e por trabalhadores na esfera privada, separadamente

(c) Não foram discriminadas as paralisações dos trabalhadores em empresas estatais e as que envolveram conjuntamente trabalhadores das esferas pública e privada

Adesão

A distribuição do número de greves e grevistas segundo faixas de adesão ao movimento encontra-se na Tabela 6. As paralisações com até 200 grevistas, que compõem 32% dos movimentos paredistas realizados em 2012, reuniram menos de 1% do total de trabalhadores parados; as paralisações com até 500 grevistas, que compõem 52% dos movimentos paredistas, reuniram somente 2% do total de trabalhadores parados.

TABELA 6
Distribuição de greves e grevistas, por faixas de número
de trabalhadores que participaram dos movimentos
Brasil - 2012

Número de trabalhadores	Greves			Grevistas		
	n°	%	% acum.	n°	%	% acum.
Até 200	127	31,7	31,7	14.223	0,8	0,8
201 – 500	83	20,7	52,4	27.873	1,6	2,4
501 – 1 mil	40	10,0	62,4	28.492	1,6	4,0
1.001 – 2 mil	56	14,0	76,4	83.812	4,7	8,7
2.001 – 5 mil	34	8,5	84,9	110.442	6,2	14,9
5.001 – 10 mil	26	6,5	91,4	196.081	11,1	26,0
10.001 – 20 mil	19	4,7	96,1	269.800	15,2	41,2
20.001 – 50 mil	8	2,0	98,1	245.100	13,8	55,0
50.001 – 100 mil	6	1,5	99,6	392.000	22,1	77,1
100.001 – 200 mil	1	0,2	99,8	117.600	6,6	83,7
Mais de 200 mil	1	0,2	100,0	286.530	16,2	100,0
TOTAL	401	100,0	-	1.771.953	100,0	-

Fonte: DIEESE. SAG – Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: Foram consideradas apenas as greves das quais se obteve informação sobre o número de trabalhadores parados

Por outro lado, as oito paralisações realizadas, cada uma delas, por mais de 50 mil trabalhadores, que compõem apenas 2% dos protestos realizados em 2012, reuniram 45% do total de grevistas.

Na esfera pública, destacam-se a greve dos servidores técnico-administrativos das universidades federais, com adesão de mais de 100 mil grevistas e duração de 73 dias; a greve dos docentes das universidades federais, com adesão de mais de 100 mil grevistas e duração de 124 dias; e a greve dos trabalhadores dos Correios, com adesão de cerca de 72 mil grevistas e duração de nove dias.

Na esfera privada, destacam-se a greve dos trabalhadores na construção civil de Fortaleza, com adesão de 59 mil trabalhadores e duração de 29 dias; as greves nas obras da Refinaria Abreu e Lima e no Polo Petroquímico de Suape - a primeira delas com duração de 15 dias e a outra com duração de 24 dias - envolvendo mais de 50 mil trabalhadores; e a paralisação de advertência da Campanha Salarial dos Metalúrgicos do ABC, que mobilizou, por um dia, cerca de 56 mil trabalhadores.

Além dessas, destaca-se a greve nacional dos bancários de instituições públicas e privadas, que atingiu o pico de 280 mil trabalhadores e prolongou-se por 10 dias.

Motivações das greves

Nesta seção, serão identificadas as causas que levaram os trabalhadores à suspensão das atividades em 2012. Para isso, inicialmente, será analisado o caráter das paralisações, entendido como a intenção geral das reivindicações.

Para cada greve, o conjunto de exigências dos trabalhadores foi examinado e classificado de acordo com os seus propósitos. Greves que propõem novas conquistas ou ampliação das já asseguradas são consideradas propositivas. As denominadas defensivas são as que se caracterizam pela defesa de condições de trabalho vigentes, pelo respeito a condições mínimas de trabalho, saúde e segurança ou contra o descumprimento de direitos estabelecidos em acordo ou legislação.

Paralisações que visam ao atendimento de reivindicações que ultrapassam o âmbito das relações de trabalho são classificadas como greves de protesto. Já os movimentos que se propõem a apoiar trabalhadores de outras categorias, empresas ou setores da empresa, são considerados greves de solidariedade.

É preciso mencionar que uma mesma paralisação pode conter mais de um caráter na pauta de reivindicações. Por isso, nas tabelas, a soma dos percentuais pode ultrapassar os 100%.

Em 2012, 67% das greves foram defensivas e 64%, propositivas. Das greves defensivas, quase metade (47%) foi contra o descumprimento de direitos. Além disso, 13% das greves tiveram caráter de protesto e houve um único registro de greve de solidariedade¹.

Na esfera pública, as reivindicações de caráter defensivo foram as mais frequentes (73%), com o destaque para os movimentos contra o descumprimento de direitos (52%). Na esfera privada, entre as reivindicações propositivas e as defensivas, há uma diferença de apenas um ponto percentual.

As greves de protesto concentram-se na esfera pública.

¹ Em 28/11, os motoristas do transporte urbano de passageiros da Região Metropolitana de Florianópolis paralisaram suas atividades por duas horas em apoio à greve dos servidores estaduais de saúde.

TABELA 7
Caráter das greves, por esfera
Brasil - 2012

Caráter	Total (873 greves)		Esfera Pública (409 greves)		Esfera Privada (461 greves)	
	n°	%	n°	%	n°	%
Propositivas	561	64,3	270	66,0	289	62,7
Defensivas	589	67,5	300	73,3	285	61,8
Manutenção de condições vigentes	310	35,5	166	40,6	141	30,6
Descumprimento de direitos	412	47,2	212	51,8	199	43,2
Protesto	110	12,6	105	25,7	5	1,1
Solidariedade	1	0,1	0	0,0	1	0,2

Fonte: DIEESE. SAG – Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: (a) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

(b) A greve empreendida conjuntamente por trabalhadores de bancos públicos e privados conteve reivindicações de caráter propositivo e defensivo (manutenção de condições vigentes)

(c) A greve empreendida conjuntamente por funcionários públicos municipais e terceirizados de asseio e conservação, em Salvador, conteve reivindicações de caráter defensivo (descumprimento de direitos e manutenção de condições vigentes)

(d) A greve empreendida conjuntamente por funcionários da rede estadual e da rede privada de Saúde, na Região Metropolitana de Belém, conteve reivindicações de caráter propositivo e defensivo (manutenção de condições vigentes)

A Tabela 8 apresenta os mesmos dados, desagregados no interior da esfera pública e por setor de atividade na esfera privada.

Na esfera pública, greves propositivas foram predominantes nas empresas estatais (89%). Já entre o funcionalismo público, as greves defensivas (74%) é que foram majoritárias. A comparação também revela resultados diferentes em relação ao tipo mais frequente de greve defensiva - contra o descumprimento de direitos, entre o funcionalismo público, e pela manutenção de condições vigentes, entre os trabalhadores das estatais.

Na esfera privada, o percentual de greves de natureza propositiva é predominante na indústria (67%); entre os serviços, de modo diverso, predominam as greves defensivas (63%). Entre as defensivas, em ambos os setores, as greves contra o descumprimento de direitos são as mais frequentes, de modo mais pronunciado no setor de serviços.

TABELA 8
Caráter das greves, por esfera e setores de atividade
Brasil - 2012

Caráter	Esfera Pública				Esfera Privada							
	Func. Público (380)		Empr. Est. (28)		Indústria (330)		Serviços (123)		Comércio (5)		Rural (3)	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Propositivas	244	64,2	25	89,3	221	67,0	63	51,2	4	80,0	1	33,3
Defensivas	283	74,5	17	60,7	202	61,2	77	62,6	4	80,0	2	66,7
Manutenção cond. vigentes	151	39,7	14	50,0	108	32,7	27	22,0	4	80,0	2	66,7
Descumprimento de direitos	207	54,5	5	17,9	134	40,6	61	49,6	3	60,0	1	33,3
Protesto	101	26,6	3	10,7	3	0,9	2	1,6	0	0,0	0	0,0
Solidariedade	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,8	0	0,0	0	0,0

Fonte: DIEESE. SAG – Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: (a) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

(b) A greve empreendida conjuntamente por servidores públicos estaduais e por trabalhadores da estatal Empaer, no Mato Grosso, conteve reivindicações propositivas, defensivas (manutenção de condições vigentes) e de protesto

(c) A greve empreendida conjuntamente por trabalhadores de bancos públicos e privados conteve reivindicações de caráter propositivo e defensivo (manutenção de condições vigentes)

(d) A greve empreendida conjuntamente por funcionários públicos municipais e terceirizados de asseio e conservação, em Salvador, conteve reivindicações de caráter defensivo (descumprimento de direitos e manutenção de condições vigentes)

(e) A greve empreendida conjuntamente por funcionários da rede estadual e da rede privada de Saúde, na Região Metropolitana de Belém, conteve reivindicações de caráter propositivo e defensivo (manutenção de condições vigentes)

As principais reivindicações das greves, em todos os movimentos registrados, estão relacionadas na Tabela 9.

A exigência de reajuste salarial é predominante no conjunto das greves analisadas (41%). Em menor proporção, aparecem reivindicações de introdução, manutenção ou melhoria de auxílio-alimentação (27%); cumprimento, implantação e/ou reformulação de Plano de Cargos e Salários (23%) e paralisações por questões relativas à Participação nos Lucros ou Resultados (19%). É digna de nota, neste conjunto, a frequência de queixas contra o atraso no pagamento dos salários (18%).

TABELA 9
Principais reivindicações das greves
Brasil - 2012

Reivindicação	Greves	
	n°	%
Reajuste Salarial	355	40,7
Alimentação	235	26,9
PCS - Plano de Cargos e Salários	201	23,0
PLR - Participação nos Lucros ou Resultados	166	19,0
Pagamento de Salários Atrasados	160	18,3
Piso salarial	141	16,2
Condições de trabalho	133	15,2
Assistência médica	105	12,0
Transporte	63	7,2
Educação pública	55	6,3

Fonte: DIEESE. SAG – Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Há importantes peculiaridades quanto à importância dada às diversas reivindicações, quando se analisam, separadamente, as pautas dos movimentos da esfera pública e da esfera privada.

TABELA 10
Principais reivindicações das greves na esfera pública
Brasil - 2012

Reivindicação	Greves	
	n°	%
Reajuste Salarial	201	49,1
PCS - Plano de Cargos e Salários	167	40,8
Piso salarial	107	26,2
Condições de trabalho	95	23,2
Pagamento de salários atrasados	65	15,9
Educação pública	55	13,4
Alimentação	53	13,0
Contratação	47	11,5
Gratificações	34	8,3
Gratificação por função especial	32	7,8
Insalubridade	32	7,8

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

A demanda por reajuste salarial foi a principal reivindicação na esfera pública, compondo a pauta de quase metade das paralisações (49%). Em seguida, de modo também bastante expressivo, registraram-se reivindicações por cumprimento, elaboração e/ou implantação de Plano de Cargos e Salários (que corresponderam a 41% dessas mobilizações) e as reivindicações pelo piso salarial,

relacionadas principalmente às greves dos professores municipais pelo pagamento do Piso Nacional do Magistério (que correspondem a 26% do conjunto). Ainda com destaque: registraram-se greves pela manutenção ou melhoria das condições de trabalho (23%), greves contra o atraso no pagamento dos salários (16%) e protestos pela melhoria da educação pública (13%).

Na esfera privada, a introdução, manutenção ou melhoria de auxílio-alimentação foi a principal reivindicação (39%). Em seguida, estão as demandas relativas à Participação nos Lucros e/ou Resultados (34%) e ao reajuste salarial (33%). O atraso de salário é o quarto principal motivo de mobilizações nesta esfera (20%), seguido da assistência médica (19%). Deve-se destacar, também, que 10% das greves no âmbito privado foram motivadas por atraso ou não realização dos depósitos do FGTS.

TABELA 11
Principais reivindicações das greves na esfera privada
Brasil - 2012

Reivindicação	Greves	
	n°	%
Alimentação	181	39,3
PLR - Participação nos Lucros e/ou Resultados	157	34,1
Reajuste Salarial	152	33,0
Pagamento de salários atrasados	94	20,4
Assistência médica	88	19,1
Depósito de FGTS	45	9,8
Transporte	42	9,1
Abono salarial	38	8,2
Condições de trabalho	38	8,2
Demissão	38	8,2

Fonte: DIEESE. SAG – Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Encaminhamentos das greves

Nesta seção, serão apresentados os encaminhamentos observados nas greves de 2012. Para isso serão relatadas as principais ações realizadas pelos trabalhadores nas paralisações e os mecanismos adotados para a solução dos conflitos.

Novamente, cabe lembrar que serão analisadas apenas as greves para as quais há informações disponíveis, pois nem sempre as notícias divulgadas sobre os movimentos paredistas são completas ou detalham fatos importantes para a indicação de características e tendências.

Ações dos grevistas

Em 2012, foram noticiadas ações de grevistas em 510 paralisações registradas no SAG-DIEESE (58% do total). Nestas, a forma mais disseminada de manifestação foi a concentração de trabalhadores em assembleias e atos públicos, relatada em 486 greves. Em seguida, observou-se o recurso a passeatas, em 107, e a piquetes, em 46. Houve ainda a realização de acampamentos em 28 greves, de ocupações, em 25, e de vigílias, em 11.

TABELA 12
Tipo de ação dos grevistas
Brasil, 2012

Ação	Greves (510)	
	nº	%
Concentração	486	95,3
Passeata	107	21,0
Piquete	46	9,0
Acampamento	28	5,5
Ocupação	25	4,9
Vigília	11	2,2

Fonte: DIEESE. SAG – Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: (a) Foram consideradas apenas as greves das quais foram obtidas informações sobre a ação dos grevistas

(b) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves analisadas, dado que uma mesma paralisação pode conter diferentes tipos de ação

Reações patronais

As reações patronais foram captadas em apenas 71 relatos de greve (8% do total). O procedimento mais usualmente utilizado pelos patrões foi o desconto salarial, observado em 29 paralisações. O recurso à repressão policial foi registrado em 28 casos e a ameaça de demissão, em 14. O interdito proibitório² foi solicitado e obtido em oito casos. Em sete casos, foram efetuadas demissões e trabalhadores foram punidos em quatro casos.

Em duas das greves em que ocorreram demissões, os trabalhadores foram readmitidos. Nas outras, em ao menos quatro, as demissões foram mantidas após o encerramento da paralisação.

Formas de resolução dos conflitos

Em 2012, foram registradas 509 greves (58% do total anual) com informações sobre os

² Decisão judicial que impede que os grevistas se aproximem do local de trabalho.

meios adotados pelas partes para a resolução dos conflitos. Na grande maioria (89%), foi adotado o recurso à negociação direta e/ou mediada e, em 37%, apurou-se o envolvimento do Poder Judiciário na resolução (Tabela 13).

TABELA 13
Formas de resolução dos conflitos
Brasil - 2012

Formas de resolução	Greves (509)	
	n°	%
Negociação	453	89,0
Intervenção/participação da Justiça ⁽¹⁾	187	36,7
Decisão judicial	135	26,5
Acordo Judicial	50	9,8
Recursos ⁽²⁾	23	4,5
Constituição de comissão	13	2,6

Fonte: DIEESE. SAG – Sistema de Acompanhamento de Greves

Nota: (1) O total de “intervenção/participação da Justiça” pode ser superior à soma dos subitens, dado que em uma mesma greve o Judiciário pode intervir em um momento como conciliador e em outro como árbitro

(2) Greves com informação sobre a intervenção/participação da Justiça, mas sem notícia sobre os resultados do julgamento ou cujo término ocorreu antes de decisão judicial

Obs.: (a) Foram consideradas apenas as greves com mecanismos de resolução de conflitos informados

(b) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves analisado, dado que uma mesma paralisação pode conter mais de um mecanismo de solução de conflitos

A atuação da Justiça foi mais acionada na esfera pública: 41% das 215 greves dessa esfera (das quais foram obtidas informações sobre mecanismos de solução de conflitos). Nas paralisações do funcionalismo público, a Justiça foi mais acionada entre as greves que atingiram governos estaduais (56%) e menos nas que se deram no âmbito do governo federal (21%). Na esfera privada, o Judiciário foi acionado em 1/3 das paralisações registradas (Tabela 14).

TABELA 14
Envolvimento da Justiça na solução das greves, nas esferas pública e privada
Brasil - 2012

Esfera	Total de greves (509)	Greves com envolvimento da Justiça (187)	
	n°	n°	%
Esfera Pública	215	89	41,4
Funcionalismo Público	197	81	41,1
Federal	14	3	21,4
Estadual	63	35	55,6
Municipal	119	42	35,3
Estadual e Municipal ⁽¹⁾	1	1	100,0
Empresas Estatais	18	8	44,4
Esfera Privada	291	97	33,3
Esfera Pública e Privada⁽²⁾	3	1	33,3

Fonte: DIEESE. SAG – Sistema de Acompanhamento de Greves

Nota: (1) Greve empreendida conjuntamente por funcionários públicos estaduais e municipais

(2) Greves empreendidas conjuntamente por trabalhadores das esferas pública e privada

Obs.: (a) Foram consideradas apenas as greves com mecanismos de resolução de conflitos informados

A abertura de negociação para o encaminhamento das reivindicações foi mais frequente na esfera privada (95%) do que na pública (80%). Mesmo assim, no setor público federal, foram abertas negociações em todas as greves deflagradas - e no setor público estadual, em 84%. Os governos municipais foram os mais resistentes à negociação. Apesar disso, negociaram em 76% dos casos. Existem poucas diferenças entre os percentuais de abertura de negociações no funcionalismo público (80%) e nas empresas estatais (83%).

TABELA 15
Negociações diretas abertas durante as greves, nas esferas pública e privada
Brasil - 2012

Esfera	Total de greves (509)	Negociações (453)	
	n°	n°	%
Esfera Pública	215	173	80,5
Funcionalismo Público	197	158	80,2
Federal	14	14	100,0
Estadual	63	53	84,1
Municipal	119	90	75,6
Estadual e Municipal ⁽¹⁾	1	1	100,0
Empresas Estatais	18	15	83,3
Esfera Privada	291	277	95,2
Esfera Pública e Privada⁽²⁾	3	3	100,0

Fonte: DIEESE. SAG – Sistema de Acompanhamento de Greves

Nota: (1) Greve empreendida conjuntamente por funcionários públicos estaduais e municipais

(2) Greves empreendidas conjuntamente por trabalhadores das esferas pública e privada

Obs.: (a) Foram consideradas apenas as greves com mecanismos de resolução de conflitos informados

Resultados das greves

A análise dos resultados das greves acompanhadas em 2012 permite estimar em que medida os movimentos paretistas foram bem-sucedidos. Para tanto, foram consideradas 533 paralisações (61% do total).

Aproximadamente 75% dos movimentos considerados tiveram algum êxito no atendimento das reivindicações (Tabela 16). As mobilizações organizadas por trabalhadores na esfera privada apresentaram maior efetividade, com 85% das greves resultando em atendimento total ou parcial das reivindicações. Esse percentual é menor para o caso do funcionalismo público (63%) e para o caso das empresas estatais (48%). O atendimento total das reivindicações também foi superior na esfera privada (32%). No funcionalismo público, 16% das greves tiveram esse tipo de resultado e, nas empresas estatais, nenhuma das greves resultou em atendimento total das reivindicações. Em 30 greves, as reivindicações foram todas rejeitadas: 24 no funcionalismo público, cinco na esfera privada e uma em empresa estatal.

Por outro lado, é na esfera pública que se constata o maior percentual de greves encerradas mediante compromisso de prosseguimento das negociações: 39% no funcionalismo público e 48% nas empresas estatais. Na esfera privada isso ocorre em 30% das greves.

TABELA 16
Resultados das greves nas esferas pública e privada
Brasil - 2012

Resultado	Total		Esfera Pública				Esfera Privada	
			Func. Públicos		Empresas Estatais			
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Atendimento das reivindicações	401	75,2	127	63,2	10	47,6	262	84,8
Integral	133	25,0	33	16,4	0	0,0	99	32,0
Parcial	268	50,2	94	46,8	10	47,6	163	52,8
Rejeição das reivindicações	30	5,6	24	11,9	1	4,8	5	1,6
Prosseguimento das negociações	181	34,0	79	39,3	10	47,6	92	29,8
TOTAL	533	100,0	201	100,0	21	100,0	309	100,0

Fonte: DIEESE. SAG – Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: (a) Foram consideradas apenas as greves com resultados informados

(b) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves analisado, dada a possibilidade de uma mesma paralisação ter dois resultados combinados

(c) A greve empreendida conjuntamente por funcionários públicos municipais e terceirizados de asseio e conservação, em Salvador, terminou com o atendimento integral das reivindicações

(d) A greve empreendida conjuntamente por trabalhadores de bancos públicos e privados terminou com o atendimento parcial das reivindicações

Além da análise dos resultados diante das reivindicações que motivaram a deflagração das greves, também foram examinadas definições sobre o pagamento ou compensação das horas paradas e garantias contra retaliações. Esse tipo de informação foi obtido em 167 paralisações (19% do total).

Em 107 greves, os trabalhadores conquistaram o não desconto dos salários de, ao menos, parte das horas paradas; em 62 greves, os trabalhadores comprometeram-se a repor integral ou parcialmente as horas de interrupção do trabalho; e em 15 greves, houve desconto dos dias parados. Foram registradas 37 greves que se encerraram com garantias de estabilidade no emprego e 14 com garantias de não punição dos trabalhadores.

Quanto às decisões judiciais sobre o exercício das greves, foram observadas 43 paralisações consideradas pela Justiça como abusivas (ou ilegais): 16 no funcionalismo estadual, 14 no funcionalismo municipal, uma que atingiu o funcionalismo estadual e municipal conjuntamente e 12 na esfera privada. Vinte e quatro greves foram consideradas não abusivas (ou legais): 10 na esfera privada, cinco no funcionalismo estadual e nove no funcionalismo municipal. Em sete paralisações, as partes envolvidas aguardavam decisões judiciais sobre os movimentos e/ou reivindicações no momento em que foram encerradas.

Greves por setor de atividade na esfera privada e por nível administrativo na esfera pública

Greves dos trabalhadores na indústria da esfera privada

Do total das greves apuradas na indústria, em 2012, a grande maioria (238, ou 72%) ocorreu na região Sudeste. No Sul, foram deflagradas 45 paralisações (14%); no Nordeste, 34 (10%); no Norte, 11 (3%) e; no Centro-Oeste, duas (1%).

A maioria dos movimentos (244, ou 74%) foi deflagrada por metalúrgicos; os trabalhadores da construção realizaram 62 greves (19%); os urbanitários, nove (3%) e os químicos, seis (2%). As demais foram realizadas por trabalhadores da indústria de artefatos de borracha (três greves); da indústria da alimentação (duas), da indústria de fiação e tecelagem (duas), da indústria de papel (uma) e da indústria do vestuário (uma).

Cerca de 94% das greves na indústria ocorreram no âmbito das empresas.

Entre as greves deflagradas por categoria, em 2012, predominam as dos trabalhadores da construção: 13 das 20 mobilizações. Os metalúrgicos deflagraram quatro greves de categoria; os trabalhadores da fiação e tecelagem, uma, e; os urbanitários, também uma.

A reivindicação por Participação nos Lucros ou Resultados (Tabela 17) foi a mais frequente entre os industriários (43%), seguida pelas reivindicações de introdução, manutenção ou melhoria de auxílio-alimentação (38%). A demanda por reajuste salarial veio em terceiro lugar (30%).

TABELA 17
Principais reivindicações das greves na indústria da esfera privada
Brasil - 2012

Reivindicação	Indústria (330 greves)		Total (873 greves)	
	n°	%	n°	%
PLR - Participação nos Lucros ou Resultados	141	42,7	166	19,0
Alimentação	124	37,6	235	26,9
Reajuste salarial	98	29,7	355	40,7
Assistência médica	64	19,4	105	12,0
Pagamento de salários atrasados	52	15,8	160	18,3
Abono salarial	36	10,9	47	5,4
Depósito de FGTS	34	10,3	46	5,3
PCS - Plano de Cargos e Salários	32	9,7	201	23,0
Demissão	29	8,8	42	4,8
Redução de jornada	28	8,5	51	5,8

Fonte: DIEESE. SAG – Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

A reivindicação por PLR é a mais comum apenas nas greves deflagradas por trabalhadores no setor industrial da esfera privada, que foram responsáveis por 85% dos movimentos com essa reivindicação.

Também cabe ressaltar que as reivindicações pelo pagamento de salários atrasados motivaram 16% dos movimentos grevistas na indústria privada, enquanto a regularização dos depósitos do FGTS esteve na pauta de 10% desses movimentos.

Greves dos trabalhadores em serviços da esfera privada

Do total de 123 greves apuradas nos serviços, em 2012, metade ocorreu no Sudeste (62 greves). No Nordeste, foram deflagradas 29 paralisações (24%); no Sul, 14 (11%); no Norte, oito (6%); e no Centro-Oeste, seis (5%). Quatro greves nacionais foram realizadas pelos trabalhadores em estabelecimentos bancários.

Cerca de 44% das greves do setor de serviços, na esfera privada, foram deflagradas por trabalhadores em transportes (54). Os trabalhadores do ensino particular realizaram 19 greves (15%); os de turismo e hospitalidade, 17 greves (14%) - 16 delas foram realizadas por trabalhadores de asseio e conservação; os de segurança e vigilância, 12 (10%); os da saúde privada, sete (6%). As demais foram realizadas por bancários, cinco (4%); por prestadores de serviço, cinco (4%) e; por trabalhadores nas comunicações, quatro (3%).

Cerca de 61% das greves nos serviços privados ocorreram no âmbito das empresas.

Entre as greves deflagradas por categoria, em 2012, predominam as dos trabalhadores em transportes: 35 das 48 mobilizações. Os trabalhadores em segurança e vigilância deflagraram sete greves de categoria e os do ensino particular, seis.

As reivindicações de introdução, manutenção ou melhoria de auxílio-alimentação (Tabela 18) foram as mais frequentes entre os trabalhadores em serviços privados (43%). A demanda por reajuste salarial vem em segundo lugar (41%).

TABELA 18
Principais reivindicações das greves em serviços da esfera privada
Brasil - 2012

Reivindicação	Serviços (123 greves)		Total (873 greves)	
	n°	%	n°	%
Alimentação	53	43,1	235	26,9
Reajuste salarial	50	40,7	355	40,7
Pagamento de salários atrasados	42	34,1	160	18,3
Assistência médica	24	19,5	105	12,0
Transporte	20	16,3	63	7,2
Condições de trabalho	14	11,4	133	15,2
PLR - Participação nos Lucros ou Resultados	13	10,6	166	19,0
Atraso no pagamento de férias	12	9,8	45	5,2
Depósito de FGTS	11	8,9	46	5,3
Piso salarial	11	8,9	141	16,2

Fonte: DIEESE. SAG – Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

O destaque, no entanto, está na exigência de pagamento de salários atrasados, presente em cerca de um terço das greves dos trabalhadores em serviços privados. Além disso, 11% das greves têm na pauta a manutenção ou melhoria das condições de trabalho; 10% denunciam o atraso no pagamento das férias; e 9%, a não realização dos depósitos do FGTS.

Greves dos trabalhadores em empresas estatais

As demandas por reajuste salarial (Tabela 19) foram as mais frequentes entre os trabalhadores das empresas estatais (79%). As reivindicações de introdução, manutenção ou melhoria de auxílio-alimentação estiveram presentes em 39% das greves, seguidas, em frequência, por demandas por cumprimento, implantação e/ou reformulação de Plano de Cargos e Salários (32%) e pelas relacionadas ao pagamento da Participação nos Lucros e/ou Resultados (25%).

TABELA 19
Principais reivindicações das greves nas empresas estatais
Brasil - 2012

Reivindicação	Estatais (28 greves)		Total (873 greves)	
	n°	%	n°	%
Reajuste salarial	22	78,6	355	40,7
Alimentação	11	39,3	235	26,9
PCS - Plano de Cargos e Salários	9	32,1	201	23,0
PLR - Participação nos Lucros ou Resultados	7	25,0	166	19,0
Assistência médica	6	21,4	105	12,0
Contratação	6	21,4	51	5,8
Condições de trabalho	5	17,9	133	15,2
Piso salarial	5	17,9	141	16,2
Condições de segurança	3	10,7	35	4,0
Renovação/rescisão do acordo	3	10,7	9	1,0

Fonte: DIEESE. SAG – Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Greves dos funcionários públicos federais

Em 2012, das 37 greves observadas no funcionalismo público federal, 12 foram deflagradas por funcionários da administração direta, sete pelos do Judiciário, cinco por funcionários de fundações e institutos, quatro por servidores da Saúde, três por policiais e três por professores do Ensino Superior. Também realizaram greves os professores da rede de Ensino Técnico-Profissional e os servidores administrativos das universidades - cada uma das categorias com uma greve. Há também o registro de uma paralisação conjunta de professores e servidores administrativos das universidades.

O funcionalismo público federal apresentou reivindicações de caráter propositivo em 81% das greves e defensivo em 40%. A reivindicação por manutenção de condições vigentes foi mais frequente do que a denúncia de descumprimento de direitos. Em relação ao conjunto das paralisações, as greves dos servidores federais são mais propositivas e menos defensivas (Tabela 20).

TABELA 20
Caráter das greves de funcionários públicos federais
Brasil - 2012

Caráter	Funcionário Público Federal (37)		Total (873 greves)	
	n°	%	n°	%
Propositivas	30	81,1	561	64,3
Defensivas	15	40,5	589	67,5
Manutenção de condições vigentes	12	32,4	310	35,5
Descumprimento de direitos	5	13,5	412	47,2
Protesto	6	16,2	110	12,6
Solidariedade	0	0,0	1	0,1

Fonte: DIEESE. SAG – Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

No que se refere às reivindicações propriamente ditas, os funcionários públicos federais têm como principais pleitos o reajuste salarial (86%), seguido por exigências de cumprimento de acordo, elaboração ou reestruturação de Plano de Cargos e Salários (46%). Reivindicações ligadas à melhoria/manutenção das condições de trabalho e à realização de concurso público estiveram presentes em 13% das greves. Destaca-se também a presença de reivindicações ligadas à fixação, manutenção ou alteração da data-base da categoria (11%).

TABELA 21
Principais reivindicações das greves no funcionalismo público federal
Brasil - 2012

Reivindicação	Funcionalismo Público Federal (37 greves)		Total (873 greves)	
	nº	%	nº	%
Reajuste salarial	32	86,5	355	40,7
PCS - Plano de Cargos e Salários	17	45,9	201	23,0
Condições de trabalho	5	13,5	133	15,2
Contratação	5	13,5	51	5,8
Alimentação	4	10,8	235	26,9
Data-base	4	10,8	15	1,7
Redução de jornada	4	10,8	51	5,8
Educação pública	3	8,1	55	6,3
Insalubridade	3	8,1	42	4,8
Legislação	3	8,1	9	1,0
Piso salarial	3	8,1	141	16,2
Política salarial	3	8,1	3	0,3
Terceirização	3	8,1	18	2,1

Fonte: DIEESE. SAG- Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Greves dos funcionários públicos estaduais

No âmbito dos governos estaduais, os funcionários públicos deflagraram 114 greves em 2012. Dessas, 45 ocorreram na região Nordeste (com destaque para Alagoas, com 13 greves, Sergipe, com nove, e Rio Grande do Norte, com oito). No Norte, foram registradas 21 greves (destaque para o Pará, com 14). No Sudeste, foram observadas 20 greves (destaque para o Rio de Janeiro, com 10) e, na região Sul, 16 greves (destaque para o Paraná, com 13). Por fim, o Centro-Oeste registrou 12 greves (destaque para Goiás, com cinco).

A maior parte dessas mobilizações (45 greves) ocorreu entre os servidores da Educação. Entre da Saúde, foram contabilizadas 29 greves; entre os da Segurança Pública, 18; e, entre os servidores da administração direta, 10. Servidores de fundações e institutos estaduais paralisaram as atividades nove vezes e os do Judiciário, três vezes.

Em relação ao caráter das greves (Tabela 22), 82% das mobilizações registradas no âmbito dos governos estaduais apresentaram reivindicações propositivas e 68%, defensivas. Destas, 48% reivindicam a manutenção de condições vigentes e 32% denunciam o descumprimento de direitos. Em relação ao conjunto, as greves dos servidores estaduais são mais propositivas e igualmente defensivas.

Das 110 greves de protesto realizadas em 2012, 43 foram deflagradas pelo funcionalismo público estadual.

TABELA 22
Caráter das greves de funcionários públicos estaduais
Brasil - 2012

Caráter	Funcionário Público Estadual (114)		Total (873 greves)	
	n°	%	n°	%
Propositivas	93	81,6	561	64,3
Defensivas	78	68,4	589	67,5
Manutenção de condições vigentes	55	48,2	310	35,5
Descumprimento de direitos	37	32,5	412	47,2
Protesto	43	37,7	110	12,6
Solidariedade	0	0,0	1	0,1

Fonte: DIEESE. SAG - Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Quanto às reivindicações, 59% das greves dos servidores estaduais incluíram o reajuste salarial na pauta; 54%, o Plano de Cargos e Salários; e 37%, a manutenção/melhoria das condições de trabalho. Questões relativas à realização de concursos para a contratação de novos funcionários constaram em 20% das pautas e o piso salarial, em 17%. Reivindicações cujo caráter é classificado como protesto - melhorias na educação pública e melhorias na saúde pública - estão presentes de modo destacado.

TABELA 23
Principais reivindicações das greves no funcionalismo público estadual
Brasil - 2012

Reivindicação	Funcionalismo Público Estadual (114 greves)		Total (873 greves)	
	n°	%	n°	%
Reajuste salarial	67	58,8	355	40,7
PCS - Plano de Cargos e Salários	62	54,4	201	23,0
Condições de trabalho	42	36,8	133	15,2
Contratação	23	20,2	51	5,8
Piso salarial	20	17,5	141	16,2
Educação pública	16	14,0	55	6,3
Alimentação	14	12,3	235	26,9
Gratificações	14	12,3	36	4,1
Saúde pública	12	10,5	23	2,6
Insalubridade	11	9,6	42	4,8

Fonte: DIEESE. SAG – Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Greves dos funcionários públicos municipais

Foram registradas 227 paralisações deflagradas por funcionários públicos municipais. Destas, 128 ocorreram no Nordeste (destaque para Bahia, com 28, Sergipe, com 20, Maranhão, com 18, e Ceará, com 15). Na região Sudeste, foram registradas 33 greves (destaque para São Paulo, com 14, e Minas Gerais, com 11); na região Norte, 29 (destaque para o Pará, com 13); e na região Sul, 24 (destaque para Santa Catarina, com 10). Por fim, a região Centro-Oeste registrou 13 greves (destaque para o Mato Grosso, com oito).

A maior parte dessas mobilizações (118 greves) ocorreu entre servidores da Educação. Foram contabilizadas 67 greves entre os servidores da administração direta e 36 entre os da Saúde. Servidores da Segurança Pública deflagraram duas greves – assim como os do poder Legislativo e os de fundações e institutos municipais.

As mobilizações dos servidores públicos municipais foram mais defensivas (83%) que propositivas (52%). As greves contra o descumprimento de direitos (72%) foram mais frequentes do que as que reivindicavam manutenção de condições vigentes (37%).

Das 110 greves de protesto deflagradas em 2012, quase metade (51 greves) foi deflagrada pelo funcionalismo municipal (Tabela 24).

TABELA 24
Caráter das greves de funcionários públicos municipais
Brasil - 2012

Caráter	Funcionário Público Municipal (227)		Total (873 greves)	
	nº	%	nº	%
Propositivas	119	52,4	561	64,3
Defensivas	188	82,8	589	67,5
Manutenção de condições vigentes	83	36,6	310	35,5
Descumprimento de direitos	164	72,2	412	47,2
Protesto	51	22,5	110	12,6
Solidariedade	0	0,0	1	0,1

Fonte: DIEESE. SAG – Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Em relação às reivindicações, em 2012, 35% das greves do funcionalismo público municipal tinham o reajuste salarial em sua pauta. O Plano de Cargos e Salários e o piso salarial (que, como já foi mencionado, relaciona-se principalmente à reivindicação de pagamento do Piso Nacional do Magistério) estiveram presentes em 34% das greves. A demanda pela regularização do pagamento de salários atrasados esteve em terceiro lugar, presente em 28% das greves.

Os protestos pela melhoria na educação pública, presentes em 15% das greves, também devem ser destacados. Além disso, as queixas contra o atraso no pagamento das férias (10%), juntamente com o descumprimento da lei do Piso do Magistério e as queixas contra o atraso no pagamento dos salários, já mencionadas, acentuam o tom defensivo da pauta de reivindicações.

TABELA 25
Principais reivindicações das greves no funcionalismo público municipal
Brasil - 2012

Reivindicação	Funcionário Público Municipal (227 greves)		Total (873 greves)	
	n°	%	n°	%
Reajuste salarial	79	34,8	355	40,7
PCS - Plano de Cargos e Salários	77	33,9	201	23,0
Piso salarial	77	33,9	141	16,2
Pagamento de salários atrasados	64	28,2	160	18,3
Condições de trabalho	41	18,1	133	15,2
Educação pública	35	15,4	55	6,3
Alimentação	24	10,6	235	26,9
Pagamento de férias atrasadas	22	9,7	45	5,2
Gratificação por função especial	19	8,4	33	3,8
<i>Gratificações</i>	18	7,9	36	4,1

Fonte: DIEESE. SAG - Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Considerações Finais

Em 2012, o DIEESE registrou a ocorrência de 873 greves, que totalizaram cerca de 87 mil horas paradas. Em relação a 2011, houve aumento de 58% no número de greves deflagradas. As horas paradas, por sua vez, cresceram 37%.

A comparação com os resultados de 2011, no entanto, revela que o aumento desses indicadores está distribuído de modo desigual - não apenas entre as esferas (os números da esfera privada crescem mais que os da esfera pública), mas entre os setores de atividade da esfera privada e entre os níveis administrativos do funcionalismo público.

Na esfera privada, destaca-se o crescimento das greves realizadas no setor industrial: de 131, em 2011, para 330, em 2012. O registro das horas paradas neste setor também aumenta substancialmente: de cerca de 7 mil horas paradas para pouco mais de 15 mil.

TABELA 26
Total de greves nas esferas pública e privada, por setor de atividade
Brasil - 2011 e 2012

Esfera / Setor	Greves 2011		Greves 2012	
	nº	%	nº	%
Esfera Pública	325	58,7	409	46,8
Funcionalismo Público	296	53,4	380	43,5
Federal	33	6,0	37	4,2
Estadual	145	26,2	114	13,1
Municipal	109	19,7	227	26,0
Estadual e Municipal ⁽¹⁾	8	1,4	2	0,2
Federal, Estadual e Municipal ⁽²⁾	1	0,2	0	0,0
Empresas Estatais	29	5,2	28	3,2
Indústria	15	2,7	12	1,4
Serviços	14	2,5	14	1,6
Comércio	0	0,0	2	0,2
Func. Público e Emp. Estatais⁽³⁾	0	0,0	1	0,1
Esfera Privada	227	41,0	461	52,8
Indústria	131	23,6	330	37,8
Serviços	91	16,4	123	14,1
Comércio	3	0,5	5	0,6
Rural	1	0,2	3	0,3
Indústria e Serviços ⁽⁴⁾	1	0,2	0	0,0
Esfera Pública e Privada⁽⁵⁾	2	0,4	3	0,3
TOTAL	554	100,0	873	100,0

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Nota: (1) Greves empreendidas conjuntamente por funcionários públicos estaduais e municipais

(2) Greves empreendidas conjuntamente por funcionários públicos federais, estaduais e municipais

(3) Greves empreendidas conjuntamente por funcionários públicos e trabalhadores das empresas estatais

(4) Greves empreendidas conjuntamente por trabalhadores dos setores industrial e de serviços

(5) Greves empreendidas conjuntamente por trabalhadores das esferas pública e privada

Obs.: Somatória da duração em horas de cada greve, com limite máximo de oito horas para cada dia de paralisação

TABELA 27
Total de horas paradas nas esferas pública e privada, por setor de atividade
Brasil - 2011 e 2012

Esfera / Setor	Horas Paradas 2011		Horas Paradas 2012	
	n°	%	n°	%
Esfera Pública	52.739	83,3	65.393	75,3
Funcionalismo Público	50.695	80,0	63.943	73,6
Federal	5.674	9,0	7.242	8,3
Estadual	24.282	38,3	21.463	24,7
Municipal	20.667	32,6	35.030	40,3
Estadual e Municipal ⁽¹⁾	64	0,1	208	0,2
Federal, Estadual e Municipal ⁽²⁾	8	0,0	0	0,0
Empresas Estatais	2.044	3,2	1.434	1,7
Indústria	524	0,8	580	0,7
Serviços	1.520	2,4	838	1,0
Comércio	0	0,0	16	0,0
Func. Público e Emp. Estatais⁽³⁾	0	0,0	16	0,0
Esfera Privada	10.269	16,2	21.223	24,4
Indústria	6.596	10,4	15.012	17,3
Serviços	3.413	5,4	5.747	6,6
Comércio	84	0,1	304	0,3
Rural	160	0,3	160	0,2
Indústria e Serviços ⁽⁴⁾	16	0,0	0	0,0
Esfera Pública e Privada⁽⁵⁾	328	0,5	242	0,3
TOTAL	63.336	100,0	86.858	100,0

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Nota: (1) Greves empreendidas conjuntamente por funcionários públicos estaduais e municipais

(2) Greves empreendidas conjuntamente por funcionários públicos federais, estaduais e municipais

(3) Greves empreendidas conjuntamente por funcionários públicos e trabalhadores das empresas estatais

(4) Greves empreendidas conjuntamente por trabalhadores dos setores industrial e de serviços

(5) Greves empreendidas conjuntamente por trabalhadores das esferas pública e privada

Obs.: Somatória da duração em horas de cada greve, com limite máximo de oito horas para cada dia de paralisação

Na indústria da construção e do mobiliário, o número de greves cresce de 52, em 2011, para 62, em 2012. Entre os trabalhadores metalúrgicos, porém, o crescimento é ainda maior: de 60 para 244 registros; o número de horas não trabalhadas também aumenta de modo expressivo: de 2,4 mil para 8,7 mil.

Em alguma medida, esse aumento no número das greves relaciona-se com a situação do mercado de trabalho nos últimos anos. O crescimento do número de ocupados e do emprego formal influencia a disposição e as motivações do trabalhador. A combinação de um ambiente de maior segurança econômica com a percepção de que os ganhos salariais, apesar de expressivos, não são ainda suficientes para dirimir as perdas salariais de anos anteriores, reforça as mobilizações.

No que tange aos metalúrgicos, especificamente, a conjuntura das negociações em 2012 pode fornecer uma explicação parcial para o aumento nos números de greves na categoria. Em

alguns ramos, no Estado de São Paulo, a dinâmica da negociação da campanha salarial levou a categoria a buscar a negociação coletiva por empresa, o que resultou na deflagração pulverizada de greves.

Outro aspecto a ser considerado é a extensão das mobilizações grevistas para empresas de menor porte, onde a organização dos trabalhadores é mais frágil (ou inexistente) e as irregularidades na contratação e más condições de trabalho não são raras. Muitas das greves promovidas por sindicatos de metalúrgicos, em 2012, ocorreram em condições como estas.

Por fim, deve-se destacar a importância da Participação nos Lucros ou Resultados (PLR) na pauta de reivindicações dos metalúrgicos: das 141 greves por PLR realizadas na indústria privada (conforme Tabela 17), 113 foram deflagradas por essa categoria.

No âmbito do funcionalismo público, em contraste com a diminuição dos números de greves e de horas paradas entre os servidores estaduais, as greves dos servidores municipais aumentam de 109 para 227; as horas paradas, de 21 mil para 35 mil.

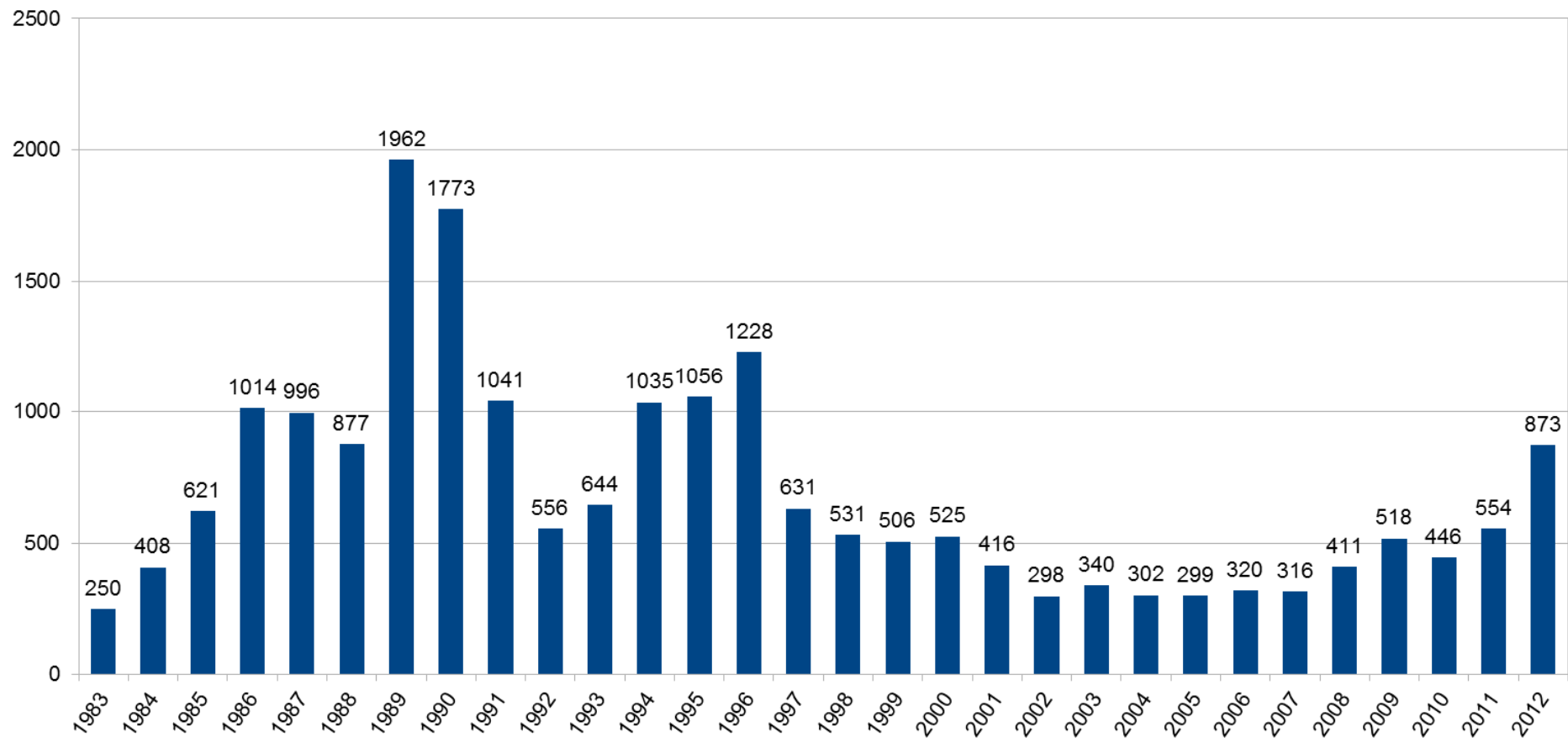
Entre o funcionalismo público municipal, o número de greves realizadas pelos servidores do ensino salta de 32 para 118 e as horas paradas aumentam de 6,6 mil para 21,3 mil. Também neste caso, uma dinâmica semelhante, de ampliação e disseminação de greves, esteve em curso.

Em fevereiro de 2012, o valor do piso nacional do magistério foi reajustado em 22,22%. Desde então, ao longo do ano, professores e auxiliares de administração escolar paralisaram atividades em municípios onde os salários não foram regularizados. Em muitos casos, as greves e paralisações foram deflagradas depois de muitos anos desde as últimas mobilizações; em outros, tratou-se efetivamente de algo inédito. Em ambos, a exigência do cumprimento da Lei do Piso foi conduzida por categorias de trabalhadores que, na negociação coletiva, até então – ou desde muito tempo – não tinham a greve como um recurso viável.

Metalúrgicos e servidores municipais da educação, portanto, tiveram posição destacada no aumento do número de greves e de horas paradas em 2012. As pautas de reivindicações destas duas categorias, inclusive, relacionam-se diretamente à ênfase defensiva das greves nesse ano – no primeiro caso, à intensificação da luta contra o descumprimento de direitos trabalhistas, no segundo, a luta pela sedimentação de um recente avanço, definido em lei.

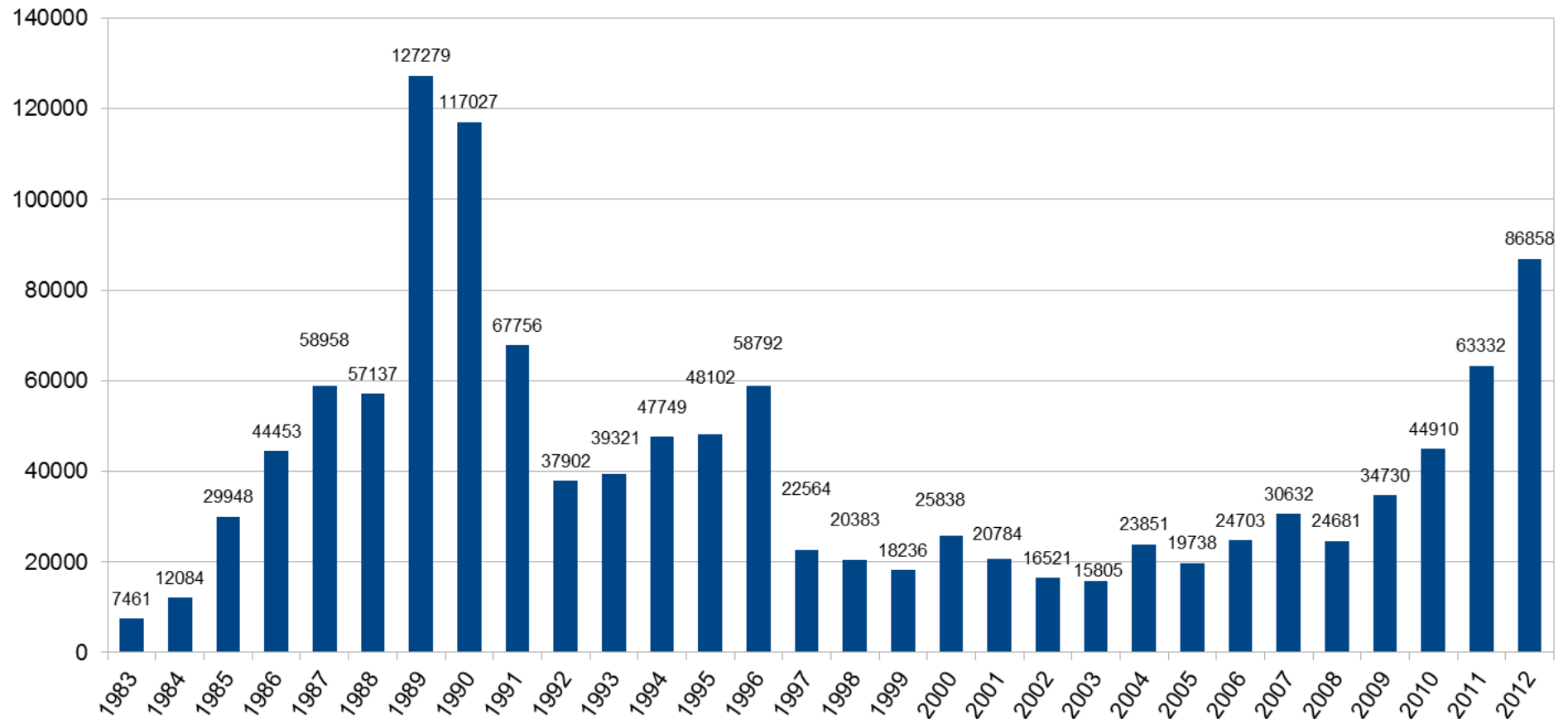
Anexos

GRÁFICO 1
Total Anual de Greves
Brasil - 1983 a 2012



Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

GRÁFICO 2
Total Anual de Horas Paradas
Brasil -1983 a 2012



Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Rua Aurora, 957 – 1º andar
CEP 05001-900 São Paulo, SP
Telefone (11) 3874-5366 / fax (11) 3874-5394
E-mail: en@dieese.org.br
www.dieese.org.br

Presidente: Antônio de Sousa Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

Secretária Executiva: Zenaide Honório APEOESP Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP

Vice Presidente: Alberto Soares da Silva Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP

Diretor Executivo: Edson Antônio dos Anjos Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Diretor Executivo: Josinaldo José de Barros Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Diretor Executivo: José Carlos Souza Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP

Diretor Executivo: Luis Carlos de Oliveira Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP

Diretora Executiva: Mara Luzia Feltes Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Diretora Executiva: Maria das Graças de Oliveira Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Diretora Executiva: Marta Soares dos Santos Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Diretor Executivo: Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa Sindicato dos Eletricitários da Bahia - BA

Diretor Executivo: Roberto Alves da Silva Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo - SP

Diretor Executivo: Ângelo Máximo de Oliveira Pinho Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Direção técnica

Clemente Ganz Lúcio – diretor técnico
Ademir Figueiredo – coordenador de estudos e desenvolvimento
José Silvestre Prado de Oliveira – coordenador de relações sindicais
Nelson Karam – coordenador de educação
Rosana de Freitas – coordenadora administrativa e financeira

Técnico responsável

Rodrigo Linhares

Revisão técnica e crítica

Ana Clara Bellan
Carlindo Rodrigues
Luis Ribeiro
Paulo Jäger
Vera Gebrim
Victor Pagani

Apoio

Luciana Morgado (auxiliar técnica)
